Janeiro tem o menor número de nascimentos desde 2003

Janeiro tem menor número de nascimentos desde 2003

Taxa de natalidade neste ano nas cidades do Grande ABC foi a mais baixa desde o início da série histórica

THAINA LANA
thainalana@dgab.com.br

“Nunca tive vontade de ser mãe, não me imagino com um filho”. A declaração da andreeense Luana de Alcântara, 34 anos, reflete nas estatísticas sobre natalidade na região. As cidades do Grande ABC registraram o janeiro com o menor número de nascimentos desde o começo da série histórica, iniciada em 2003, segundo levantamento da Arpen-SP (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo). No mês passado nasceram 2.246 bebês nas cidades da região, contra 2.350 em 2021 – veja dados na tabela abaixo.

A queda nos dados tem ocorrido de maneira gradativa nos últimos anos. Janeiro de 2004 foi o ano com maior número de nascimentos, com total de 3.238 registros. Quando comparados os últimos dez anos, 2012 com 2022, a retração chega a 27%. Porém, a região só alcançou a pior taxa de nascimento

no primeiro mês desse ano por conta da média das sete cidades. Na comparação entre os municípios, Santo André, Diadema e Mauá foram os únicos que registraram menos nascimentos em 2022 do que em 2021.

A maior participação da mulher no mercado de trabalho e a priorização da carreira profissional podem ser fatores que contribuíram para baixa taxa de natalidade na região, conforme aponta o médico ginecologista Patrick Bellelis. Segun-

do ele, a maternidade está sendo postergada e a procura pelo congelamento dos óvulos tem sido cada vez mais frequente. “Essa realidade já ocorre com mulheres a partir dos 30 anos, quando elas decidiram que não terão filhos com essa idade e preferem assegurar que a maternidade ocorra mais tardiamente”, esclarece.

“Os índices do Grande ABC também seguem uma tendência mundial. Além da carreira profissional, o fator econômico

co também influencia na decisão de ter uma criança, e até por conta disso as famílias estão cada vez menores”, afirma Patrick. A pandemia da Covid-19 também pode ter influenciado na decisão de ter ou não filhos. “Alguns planos podem ter sido adiados por conta da crise sanitária, e isso pode ter colaborado com a diminuição, pelo menos nos últimos dois anos”, finaliza.

Luana, que vive com a sua

companheira, Sol, há mais de três anos no Bangu, em Santo André, reforça que o desejo de ser mãe não está ligado a sua sexualidade. “Ter filhos é uma bênção. A mulher que tem vontade em ser mãe deve, sim, realizar o sonho dela. Porém, acredito que as pessoas romantizam muito a maternidade, e por muito tempo me sentia obrigada, de um jeito ou de outro, a ser mãe. Mas como vou ser algo que não quero? Foi quando entendi que só pensa-

va sobre isso para agradar aos outros, e não a mim”, desaba-fa a andreeense, que dedica seu tempo a cuidar da mãe que tem ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica).

IMPACTO SOCIAL

Além da mudança de perfil, a baixa natalidade também aponta para outros indicadores sociais e econômicos. Segundo Marcos Pazzini, coordenador da IPC Marketing Editora, empresa especializada em pesquisas, com a menor taxa de nascimentos a região terá uma população mais idosa e menos ativa economicamente. “Se uma região passa a ter predominantemente uma população mais velha do que pessoas que contribuem economicamente, o governo terá mais despesas do que receitas. Com isso a capacidade de investimento em diversas áreas como saúde, educação e infraestrutura, por exemplo, serão menores”, explica Pazzini.

TAXA DE NATALIDADE NO GRANDE ABC – (Em janeiro de cada ano)

Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Santo André	770	812	794	737	696	725	777	778	727	815	803	749	790	760	713	808	834	796	592	525
São Bernardo	900	995	886	894	971	976	956	927	954	904	974	933	982	895	815	942	1.003	1.063	894	860
São Caetano	145	138	119	133	126	143	140	132	153	128	129	147	141	141	132	147	203	170	132	169
Diadema	565	592	563	505	570	570	594	532	567	530	529	558	561	534	470	491	374	385	282	265
Mauá	535	581	573	475	546	516	501	531	468	512	518	521	541	542	460	495	386	322	306	295
Ribeirão Pires	149	148	157	129	139	125	129	113	132	121	128	105	115	138	96	125	129	100	95	96
Rio Grande	60	62	58	42	55	50	45	32	60	63	43	62	63	50	51	51	34	31	49	36
TOTAL	3.124	*3.328	3.150	2.915	3.103	3.105	3.142	3.045	3.061	3.073	3.124	3.075	3.183	3.060	2.737	3.059	2.963	2.867	2.350	**2.246

* Janeiro com maior número de nascimentos desde o início da série histórica - ** Janeiro com menor número de nascimentos desde o início da série histórica

Foto: RITA SP/Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo

Atualiza: Editora de ABC

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3